

2

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE GEOGRAFIA

2ª
SÉRIE

ENSINO MÉDIO

Secretaria de
EducaçãoGOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes

Carla Lopes
Catia Batista Raimundo
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Prof. Anderson Luís Pinheiro de A. Filgueiras
C.E. Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva
Prof. Marcio Augusto Pereira Campos
C.E. São Bento
Prof. Roberto Gomes Estabile
C.E. Sônia Regina Scudese

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.



Geografia – Orientação de Estudos

SUMÁRIO:

1. Introdução	6
2. Aula 1: Conceito de Urbanização	7
3. Aula 2: Metropolização e as Regiões Metropolitanas	8
2.1. Crescimento das Metrôpoles	8
2.2. As regiões metropolitanas	9
4. Aula 3: A Rede Urbana e a Hierarquia Urbana	9
3.1. Rede Urbana	9
3.2. Hierarquia Urbana	11
5. Aula 4: Os Problemas Urbanos e a Periferização	12
4.1. Os Problemas Urbanos	12
4.2. Periferização e as Questões Socioespaciais	13
6. Aula 5: Atividades de Geografia	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
8. RESUMO	19
9. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	19

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

DISCIPLINA: Geografia.

**ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para
Geografia**

**2º Bimestre de 2020 - 2ª série do Ensino
Médio**

Meta da Aula: Expor o processo de urbanização e suas características no decorrer o processo geográfico e histórico

Objetivos da Aula: Ao fim dessa aula você deve ser capaz de

- ✓ Entender o conceito de urbanização
- ✓ Identificar os diversos conceitos no processo de urbanização
- ✓ Analisar o processo de periferização nas grandes metrópoles brasileiras.
- ✓ Avaliar a hierarquia urbana das cidades.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

INTRODUÇÃO

Sejam bem-vindos à disciplina de Geografia! Como todos sabem, quando falamos de Geografia estamos nos referindo à escrita da Terra, ou seja, identificar, reconhecer e analisar tudo que ocorre no nosso imenso planeta, desde as questões políticas até os problemas ambientais, passando pelas transformações da sociedade e do meio em que vivemos.

O processo de urbanização é determinado pelo número de pessoas que vivem em áreas urbanas em detrimento das que vivem em áreas rurais. Esse processo teve o seu início a partir do processo de revolução industrial, ainda no século XVIII.

Foram inúmeros anos de transformações para que um país se tornasse urbano, como é o caso do Brasil, que atingiu esse nível apenas na segunda metade do século XX. Mas ao mesmo tempo, é importante apontar alguns problemas neste processo, principalmente em algumas regiões do país, onde a concentração foi maior que noutras.

Logo, entender o processo de urbanização, que é diferente em cada país, e sua estrutura interna que também traz elementos peculiares ao planejamento ou ao crescimento desordenado de cada espaço.

1. **Aula 1: Conceito de Urbanização**

É importante ressaltar que até meados dos anos 1960, a população brasileira era predominantemente rural, assim como a população mundial que ainda mantém números elevados nas áreas agrícolas. No Brasil, no período entre as décadas de 1950 e 1980, milhões de pessoas migraram para as regiões metropolitanas e capitais de estados. Esse processo provocou inchaço, segregação socioespacial e aumento das desigualdades nos centros, mas impulsionou melhoria em vários indicadores sociais, como redução de fecundidade e dos índices de mortalidade infantil, além do aumento na expectativa de vida e nas taxas de escolarização.

A transferência da capital para Brasília (1960) e a abertura de rodovias integrando a nova capital ao restante do país provocaram significativas alterações nos fluxos migratórios e consolidaram a urbanização brasileira. As novas possibilidades de ocupação do território das regiões centro-oeste e norte por meio da pecuária e do cultivo de grãos, entre outras atividades, favoreceram a integração de novas regiões agrícolas à dinâmica econômica comandada pelo sudeste e sul.

Ocorreu crescimento das cidades que já existiam, surgimento de outras e, conseqüentemente, reflexos na rede urbana brasileira. Nas regiões nordeste, sudeste e sul também ocorreu a reconexão de novas redes urbanas comandadas por cidades médias que se modernizaram e receberam as indústrias, além da alteração no destino de muitos migrantes e redução dos movimentos de população em direção às grandes metrópoles.

Considera-se que um país é urbanizado quando sua população urbana ultrapassa a população rural. Mesmo quando isso não acontece, as cidades crescem naturalmente (crescimento vegetativo) ou por receber imigrantes. O aumento natural da população urbana é chamado de crescimento urbano.

Logo, o processo de urbanização no Brasil se consolidou apenas na década de 1970, quando realmente a população das áreas urbanas passaram a ser maiores que a população das áreas rurais. Hoje esses números chegam próximo aos 85% de moradores das áreas urbanas. Vale consultar o mapa de urbanização do Brasil, disponível no link abaixo.

https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_urbanizacao.pdf

3. Aula 2: Metropolização e as Regiões Metropolitanas

2.1 - Crescimento das Metrôpoles:

A intensificação da ocupação das áreas urbanas no Brasil ocorreu ao longo do século XX, prioritariamente em virtude da industrialização, que se manifestou de maneira tardia, influenciando também as atividades no campo, dando origem ao chamado êxodo rural ou migração campo-cidade.

Esse processo ocorre de forma acelerada, e também extremamente concentrador, ou seja, promovendo o inchaço de algumas cidades, na sua maioria localizadas na região Sudeste do país. O resultado deste processo, foi a formação das metrôpoles, grandes e importantes cidades com mais de 1 milhão de habitantes, que concentram parte dos serviços, empregos e infraestruturas, além de favorecer a ocorrência do fenômeno chamado de **metropolização**.

As primeiras metrôpoles do país foram São Paulo e Rio de Janeiro, refletindo a ideia anterior da concentração industrial, econômica e urbana da região do Sudeste brasileiro que destacou o verdadeiro marco do desenvolvimento nacional. Logo após, outras cidades do mesmo tipo emergiram, como Belo Horizonte, Recife e Salvador.

O crescimento horizontal de uma cidade faz com que ela se junte e misture a outro espaço urbano, de modo que seus limites geográficos não possam ser distinguidos. Esse fenômeno é chamado de **conurbação**.

Portanto, essa metropolização completou-se pela própria conurbação dos núcleos urbanos tradicionais à cidade central, ou seja, a junção de várias cidades que funcionam, na prática, como uma única cidade.

Assim, o modelo de organização do espaço baseava-se na existência de um centro e uma periferia, definindo uma forma específica de apropriação social, econômica e política do território. O centro concentrava as principais atividades econômicas, públicas ou privadas, as infraestruturas urbanas e as áreas habitacionais de mais alto nível de renda. A periferia, formada por meio de invasões, loteamentos populares, conjuntos habitacionais, servia para abrigar a massa da população migrante, de baixa renda. Além do controle sobre o meio rural vizinho, surge uma rede de hierarquização entre as cidades, ou seja, um sistema de relações econômicas e sociais em que umas se subordinam a outras. Ou seja, as cidades não estão isoladas e estabelecem relações entre elas de forma hierárquica, considerando a importância e a influência econômica, cultural e social, que uma cidade exerce sobre as demais cidades da região. O crescimento da economia urbano-industrial e a consequente modernização do Brasil produziram uma divisão

territorial do trabalho que subordina campo à cidade, bem como as cidades menores (com menos recursos, como população, equipamentos urbanos) às maiores.

2.2 – As Regiões Metropolitanas:

As regiões metropolitanas brasileiras foram definidas a partir de uma lei do Congresso Nacional em 1973, que ratificou o fenômeno como “um conjunto de municípios contíguos e integrados socioeconomicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infraestrutura comum”, que deveriam ser reconhecidas pelo IBGE.

Na Constituição de 1988, as regiões metropolitanas foram estadualizadas a partir do reconhecimento legal das metrópoles, conforme o artigo 25, parágrafo 3º : Os estados poderão, mediante lei complementar, instituir regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

O país tem 36 regiões metropolitanas, sendo que São Paulo e Rio de Janeiro são consideradas nacionais, pelo fato de polarizarem o país inteiro. Lembrando que ambas também são consideradas cidades globais por estarem mais fortemente integradas aos fluxos mundiais, porém São Paulo tem uma classificação maior que o Rio de Janeiro devido a sua infraestrutura econômica e sua relação com o mundo. Nessas cidades, sobretudo em São Paulo, que estão as sedes dos grandes bancos, das indústrias do país e bases das multinacionais, como alguns dos centros de pesquisa mais avançados, as Bolsas de Valores e mercadorias, os grandes grupos de comunicação, os hospitais de referência, etc.

Por conseguinte, os elos do processo de urbanização seguem muito atrelados à industrialização, em todos os sentidos. O pioneirismo da região Sudeste foi determinante para consolidar essas características do espaço urbano. Vamos consultar o mapa de regiões metropolitanas do Brasil, disponível no link abaixo.

https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_regioes_metropolitanas.pdf

4. Aula 3: Rede Urbana e Hierarquia Urbana

3.1. Rede Urbana:

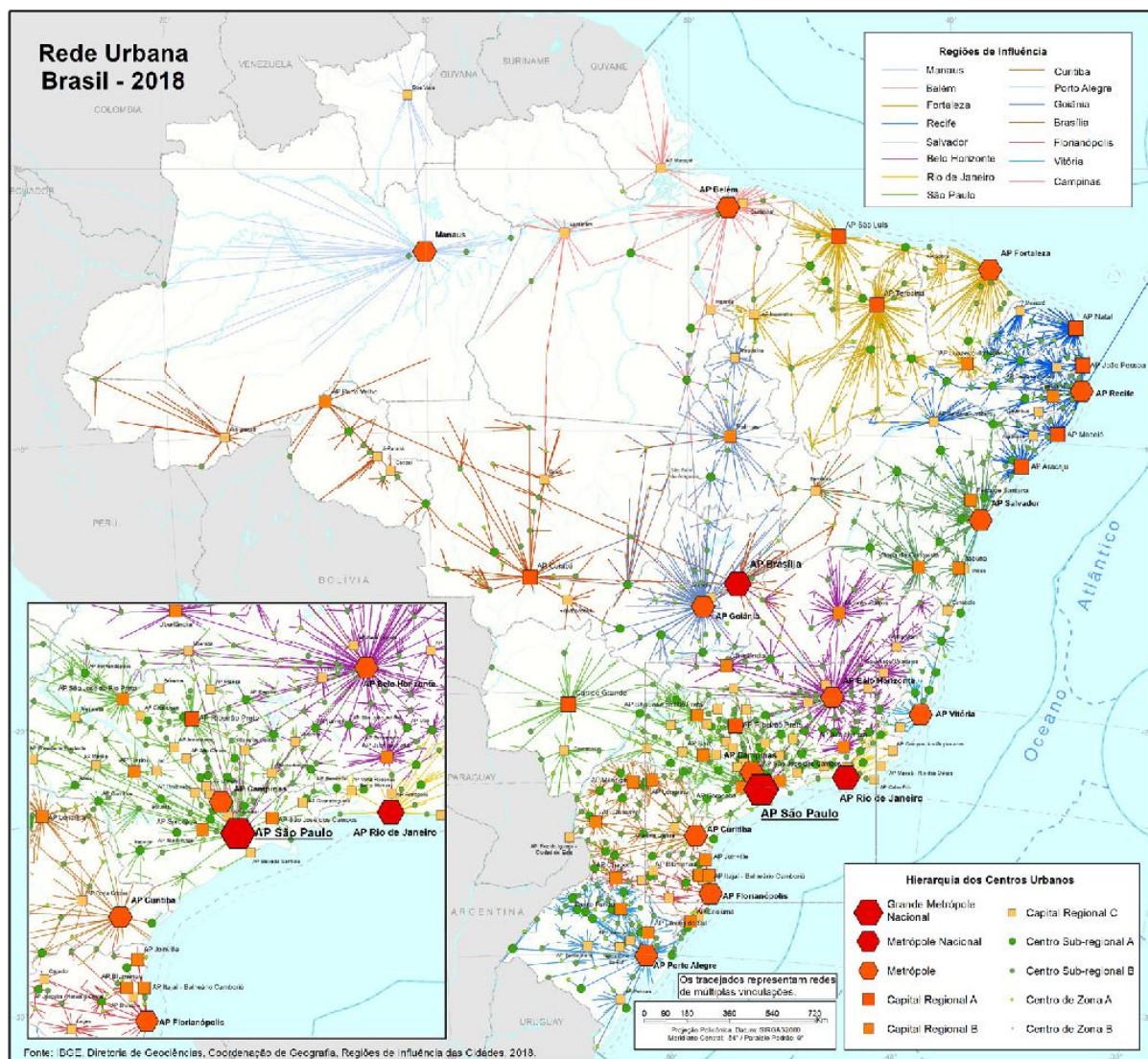
O processo de ocupação do território brasileiro foi caracterizado pela concentração de cidades na faixa litorânea, fenômeno associado ao processo de colonização do tipo

agroexportador, que concentrou nessa parte do território tanto as atividades econômicas, como os portos, as fortificações e outras características que deram origem às primeiras cidades.

Depois, já no período em que a mineração teve grande importância para a estruturação e desenvolvimento econômico brasileiro, ocorreu um considerável processo de urbanização e algumas atividades culturais em Minas Gerais, além da ocupação de Goiás e Mato Grosso. Entretanto, com a decadência da atividade mineradora, essas regiões, mais distantes do litoral, acabaram se esvaziando.

Esse processo de urbanização e estruturação da rede urbana brasileira pode ser dividido em quatro etapas:

- Até a década de 1930, os movimentos populacionais e a urbanização se organizavam, particularmente, em escala regional, com as respectivas metrópoles funcionando como polos de atividades secundárias e terciárias. As atividades econômicas, que favoreciam o processo de urbanização, desenvolviam-se de forma independente e esparsa pelo território nacional.
- A partir da década de 1930, à medida que se estruturava a infraestrutura de transportes e telecomunicações, o mercado se aproximava, mas a tendência à concentração das atividades urbano-industriais na região Sudeste fez com que a atração populacional atingisse todo o país.
- Entre as décadas de 1950 e 1980, o êxodo rural e migração inter-regional foram destaques, com forte aumento da população metropolitana no Sudeste, Nordeste e Sul. Nesse momento, o aspecto mais marcante da estruturação da rede urbana brasileira foi a concentração progressiva e acentuada da população em grandes cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais que cresciam rapidamente.
- Da década de 1980 até os dias de hoje, observa-se que o maior crescimento continua a ocorrer nas metrópoles regionais e cidades médias, com predomínio da migração urbana-urbana. Os municípios com população entre 100 mil e 500 mil habitantes apresentaram os maiores crescimentos populacionais entre 2000 e 2012. A mudança na direção dos fluxos migratórios e na estrutura da rede urbana observada é resultado de uma reestruturação e integração dos espaços urbano e rural. Além do processo de dispersão espacial das atividades econômicas, que modificaram o padrão hegemônico das metrópoles na rede urbana do país. As cidades pequenas e médias passaram a crescer mais que as metrópoles, caracterizando o fenômeno de **desmetropolização**. Logo, as metrópoles não perderam a sua importância, enquanto os centros urbanos regionais não metropolitanos assumiram algumas funções até então desempenhadas apenas por elas.



Fonte para consulta:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf

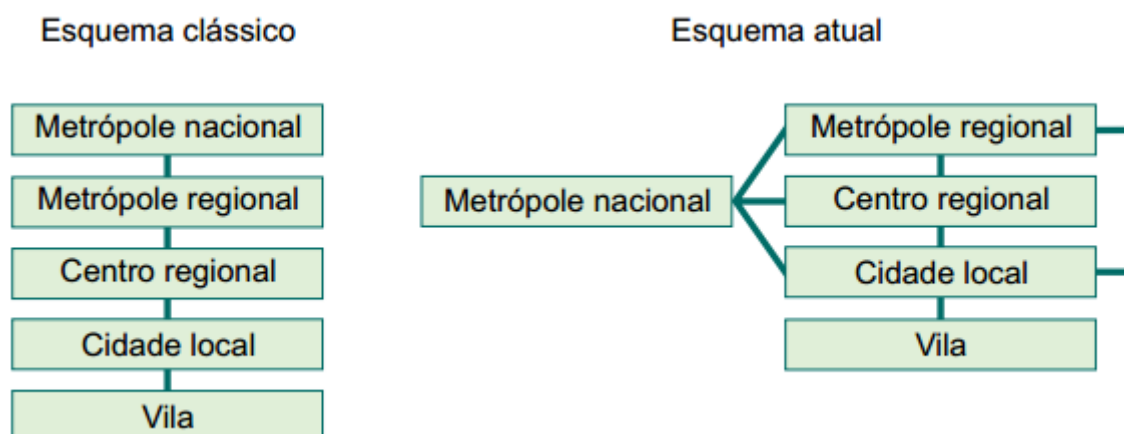
3.2. Hierarquia Urbana:

Considerando a rede urbana, as cidades são as estruturas dos sistemas de produção e do fluxo de distribuição de mercadorias e prestação de serviços diversos, que se organizam de acordo com níveis hierárquicos distribuídos de forma desigual pelo território. Comparando esses níveis, o Centro-Sul do país possui uma rede urbana mais articulada com importante número de metrópoles, capitais regionais e centros sub-regionais bastante articulados entre si, enquanto na Amazônia, as cidades são esparsas e bem menos articuladas, o que faz os centros menores exercerem o mesmo nível de importância na hierarquia urbana regional que outros maiores localizados no Centro-Sul.

Considerando outro fator importante, os fluxos no interior de uma rede urbana é a

condição de acesso proporcionada pelos diferentes níveis de renda da população, como por exemplo, um morador rico que vive numa cidade pequena estabelece mais conexões econômicas e socioculturais que um morador pobre de uma grande metrópole.

Segundo o IBGE, as regiões de influência das cidades brasileiras são estruturadas pelo fluxo de consumidores que utilizam o comércio e os serviços públicos e privados no interior da rede urbana. Sendo assim, as cidades têm importâncias e níveis de influência diferentes, por isso, há uma hierarquia urbana onde existem metrópoles nacionais, metrópole regionais, centros regionais e cidades.



5. Aula 4: Os problemas urbanos e a Periferização

4.1. Os problemas urbanos

O processo de urbanização se intensificou com a expansão das atividades industriais, fator de atração que levava milhões de pessoas para as cidades. O crescimento urbano promoveu mudanças drásticas na natureza, desencadeando diversas questões ambientais, como poluição, desmatamento, redução da biodiversidade, mudanças climáticas, produção de lixo e de esgoto, entre outros.

Essa expansão da rede urbana não considerou qualquer planejamento, ocasionando a ocupação de diversas áreas inadequadas para a moradia, como as encostas de morros e as margens de rios. Os resultados, em grande parte, são catastróficos, como o deslizamento de encostas, levando a destruição de moradia e infelizmente fazendo vítimas fatais.

Outro aspecto importante a se destacar é a compactação do solo e o asfaltamento, muito comuns nas cidades, dificultam a infiltração da água, visto que o solo está impermeabilizado, fator que tem como agravante o aumento do escoamento superficial, podendo gerar grandes alagamentos nas áreas mais baixas.

O crescimento populacional é fator determinante para o aumento da produção de lixo, principalmente no atual modelo de produção e consumo. Em diversos locais, o lixo é despejado em lixões sem estrutura adequada para o tratamento dos resíduos. Em vista disso, suas consequências são: proliferação de doenças, contaminação do solo e do lençol freático pelo chorume, etc.

O saneamento básico é um dos mais graves problemas nos centros urbanos, já que primeiro contribui para o cenário de degradação ambiental, pois quantidade de esgoto doméstico e industrial lançados nos rios sem o devido tratamento é imensa, o que reduz a qualidade das águas, gerando a mortandade de espécies aquáticas e a redução do uso dessa água para o consumo humano.

Consequentemente, diante desse cenário com graves problemas ambientais é importante acionar medidas ambientais adequadas na tentativa de reduzir os impactos para as populações locais e ainda rever questões de ocupação do espaço urbano.

4.2. Periferização e as questões socioespaciais:

A segregação socioespacial refere-se à forma de ocupação em determinados locais e ainda à periferização ou marginalização de pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e até raciais no espaço das cidades. Pode-se citar como exemplos de segregação urbana mais comuns as favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão.

No contexto geral, esta segregação urbana reproduz a geografia da segregação social, estando quase sempre relacionada com a divisão de classes, em que a população mais pobre tende a residir em áreas mais afastadas e menos acessíveis aos grandes centros econômicos. E esses espaços segregados apresentam problemas como uma baixa disponibilidade de infraestruturas, falta de pavimentação, saneamento básico, espaços de lazer, entre outros.

Esse fenômeno também ocorre porque com o passar do tempo, os centros urbanos ficam sobrecarregados e inchados, e a evolução das técnicas vai permitindo que as práticas e serviços desloquem-se a partir de novos subcentros. Sendo que estes se valorizam, encarecendo os preços dos terrenos e eleva os custos sociais, o que promove o deslocamento das populações mais pobres e a ocupação pela população mais rica.

Desta maneira, o rápido crescimento das cidades gerou sérias consequências, entre estas se destacam a precariedade da habitação e uma forte tendência à periferização. Estes migrantes atraídos pela geração de emprego e uma condição de vida melhor, ao chegarem nas cidades e não encontrarem habitação acessível ocupam áreas de domínio

público, particularmente aquelas que não estavam sob o comando do mercado imobiliário, produzindo as denominadas favelas.

6. Aula 5: Atividade de Geografia

Questão 1

(Enem 2017) Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

DUBY. G. *Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1987 (adaptado).

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

- a) crescimento do trabalho escravo.
- b) desenvolvimento da vida urbana.
- c) padronização dos impostos locais.
- d) uniformização do processo produtivo.
- e) desconcentração da estrutura fundiária.

Questão 2

(Enem 2016) O conceito de *função social da cidade* incorpora a organização do espaço físico como fruto da regulação social, isto é, a cidade deve contemplar todos os seus moradores e não somente aqueles que estão no mercado formal da produção capitalista da cidade. A tradição dos códigos de edificação, uso e ocupação do solo no Brasil sempre partiram do pressuposto de que a cidade não tem divisões entre os incluídos e os excluídos socialmente.

QUINTO JR., L. P. Nova legislação urbana e os velhos fantasmas. *Estudos Avançados (USP)*, n. 47, 2003 (adaptado).

Uma política governamental que contribui para viabilizar a função social da cidade, nos

moldes indicados no texto, é a

- a) qualificação de serviços públicos em bairros periféricos.
- b) implantação de centros comerciais em eixos rodoviários.
- c) proibição de construções residenciais em regiões íngremes.
- d) disseminação de equipamentos culturais em locais turísticos.
- e) desregulamentação do setor imobiliário em áreas favelizadas.

Questão 3

(Enem 2017) O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde as últimas décadas do século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. Esses novos processos se materializam, entre outros aspectos, na dimensão interna, pelo redirecionamento dos fluxos migratórios para as cidades médias, em detrimento dos grandes centros urbanos; pelos deslocamentos de curta duração e a distâncias menores; pelos movimentos pendulares, que passam a assumir maior relevância nas estratégias de sobrevivência, não mais restritos aos grandes aglomerados urbanos.

OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011 (adaptada).

A redefinição dos fluxos migratórios internos no Brasil, no período apontado no texto, tem como causa a intensificação do processo de

- a) descapitalização do setor primário.
- b) ampliação da economia informal.
- c) tributação da área residencial citadina.
- d) desconcentração da atividade industrial.
- e) saturação da empregabilidade no setor terciário.

Questão 4

(Enem 2017) A configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal assemelha-se às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde é facilmente identificável a constituição de um centro dinâmico e desenvolvido, onde se concentram as oportunidades de trabalho e os principais serviços, e a constituição de uma região periférica concentradora de população de baixa renda, com acesso restrito às

principais atividades com capacidade de acumulação e produtividade, e aos serviços sociais e infraestrutura básica.

CAIADO, M. C. A migração intrametropolitana e o processo de estruturação do espaço da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. In: HOGAN, D. J. et al. (Org.). *Migração e ambiente nas aglomerações urbanas*. Campinas: Nepo/Unicamp, 2002.

A organização interna do aglomerado urbano descrito é resultado da ocorrência do processo de

- a) expansão vertical.
- b) polarização nacional.
- c) emancipação municipal.
- d) segregação socioespacial.
- e) desregulamentação comercial.

Questão 5

(Enem 2016) O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde tem influência dividida com Belo Horizonte. Compõem a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades: Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda – Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

Disponível em: <http://ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado).

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

- a) Frente pioneira.
- b) Zona de transição.
- c) Região polarizada.
- d) Área de conurbação.
- e) Periferia metropolitana.

Questão 6

(Enem 2016)



Os moradores de Andalsnes, na Noruega, poderiam se dar ao luxo de morar perto do trabalho nos dias úteis e de se refugiar na calma do bosque aos fins de semana. E sem sair da mesma casa. Bastaria achar uma vaga para estacionar o imóvel antes de curtir o novo endereço.

Disponível em: <http://casavogue.globo.com>. Acesso em: 3 out. 2015 (adaptado).

Uma vez implementada, essa proposta afetaria a dinâmica do espaço urbano por reduzir

a intensidade do seguinte processo:

- a) Êxodo rural.
- b) Movimento pendular.
- c) Migração de retorno.
- d) Deslocamento sazonal.
- e) Ocupação de áreas centrais.

Questão 7

(Enem 2015) O processo de concentração urbana no Brasil em determinados locais teve momentos de maior intensidade e, ao que tudo indica, atualmente passa por uma desaceleração do ritmo de crescimento populacional nos grandes centros urbanos.

BAENINGER, R. *Cidades e metrópoles: a desaceleração no crescimento populacional e novos arranjos regionais*. Disponível em: www.sbsociologia.com.br. Acesso em: 12 dez. 2012 (adaptado).

Uma causa para o processo socioespacial mencionado no texto é o(a)

- a) carência de matérias-primas.
- b) degradação da rede rodoviária.
- c) aumento do crescimento vegetativo.
- d) centralização do poder político.
- e) realocação da atividade industrial.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de urbanização é um resultado de um momento histórico muito importante, no entanto, nem todos os países conseguiram consolidar as duas questões, nem a urbanização e muito menos a industrialização. O Brasil segue os dois processos de forma mais atrasada, em comparação aos países centrais, pois uma industrialização consolidada nos meados do século XX, somado ao intenso fluxo populacional, trouxe alguns sensíveis problemas para os espaços urbanos.

Logo, diversos fenômenos urbanos são identificados no espaço brasileiro, todos resultados de um processo particular de crescimento urbano, com atividades econômicas, aspectos de ocupação colonial e outros casos internos, que refletem um país com importantes metrópoles e novas tendências de crescimento das pequenas e médias cidades.

8. RESUMO

Cidade de Deus. Direção: Fernando Meirelles, Brasil, 2002. Baseado em fatos reais,

mostra o crescimento do crime organizado num bairro do subúrbio do Rio de Janeiro, entre a década de 1960 e o início dos anos 1980. Evidencia como é difícil a vida das pessoas que vivem em favelas: além da precariedade da infraestrutura, seu cotidiano é marcado pela violência de grupos de traficantes armados.

Linha de Passe. Direção: Walter Salles e Daniela Thomas, Brasil, 2008. Mostra a vida de uma família pobre – mãe e quatro filhos – moradora da periferia da Zona Leste da cidade de São Paulo. Cada um com seus anseios, sonhos e frustrações. Dario queria ser jogador de futebol, mas com 18 anos vê seu sonho se desvanecer. Reginaldo procura seu pai obsessivamente. Dinho dedica-se à religião pentecostal. Denis enfrenta dificuldades para se manter, pois acabou de ser pai. Cleuza, a mãe dos quatro, trabalha como empregada doméstica e está grávida, mais uma vez será mãe solteira. O filme evidencia a carência de serviços, a falta de oportunidades, enfim, as dificuldades da vida na periferia das grandes cidades brasileiras

9. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABE, André Tomoyuki. Grande Vitória, ES: **crescimento e metropolização**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana**. 2ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

CAMPOS Jr., Carlos Teixeira de. **A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória**. Vitória: Editora Floricultura, 2002.

CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1989.

SERRA, Geraldo. **O espaço natural e a forma urbana**. São Paulo: Nobel, 1987.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaro. **Industrialização e Empobrecimento Urbano: O caso da Grande Vitória 1950-1980**. Vitória: EDUFES, 2001.

SOUZA, Maria Adélia de. **Governo Urbano**. São Paulo: Nobel, 1988.

SPÓSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. 4ª Edição. São Paulo:

Editora Contexto, 1991. _____. **A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana.** In: Revista TERRITÓRIO, Rio de Janeiro, ano III, nº 4, jan./jun.1998.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: Fapesp: Lincoln Institute, 2001.